

AGORA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - EST. DE S. PAULO

15 SET 1977

Di
Brasil
op. ex. *

3256

DOIS PONTOS



Instituto de Arte Contemporânea

Hoje, às 21.00 hs., a Galeria A Ponte, da Rua Haddock Lobo, 1005, em São Paulo, inaugura mostra retrospectiva do artista Hermelindo Fiaminghi. Fiaminghi participa da vida cultural de São José dos Campos

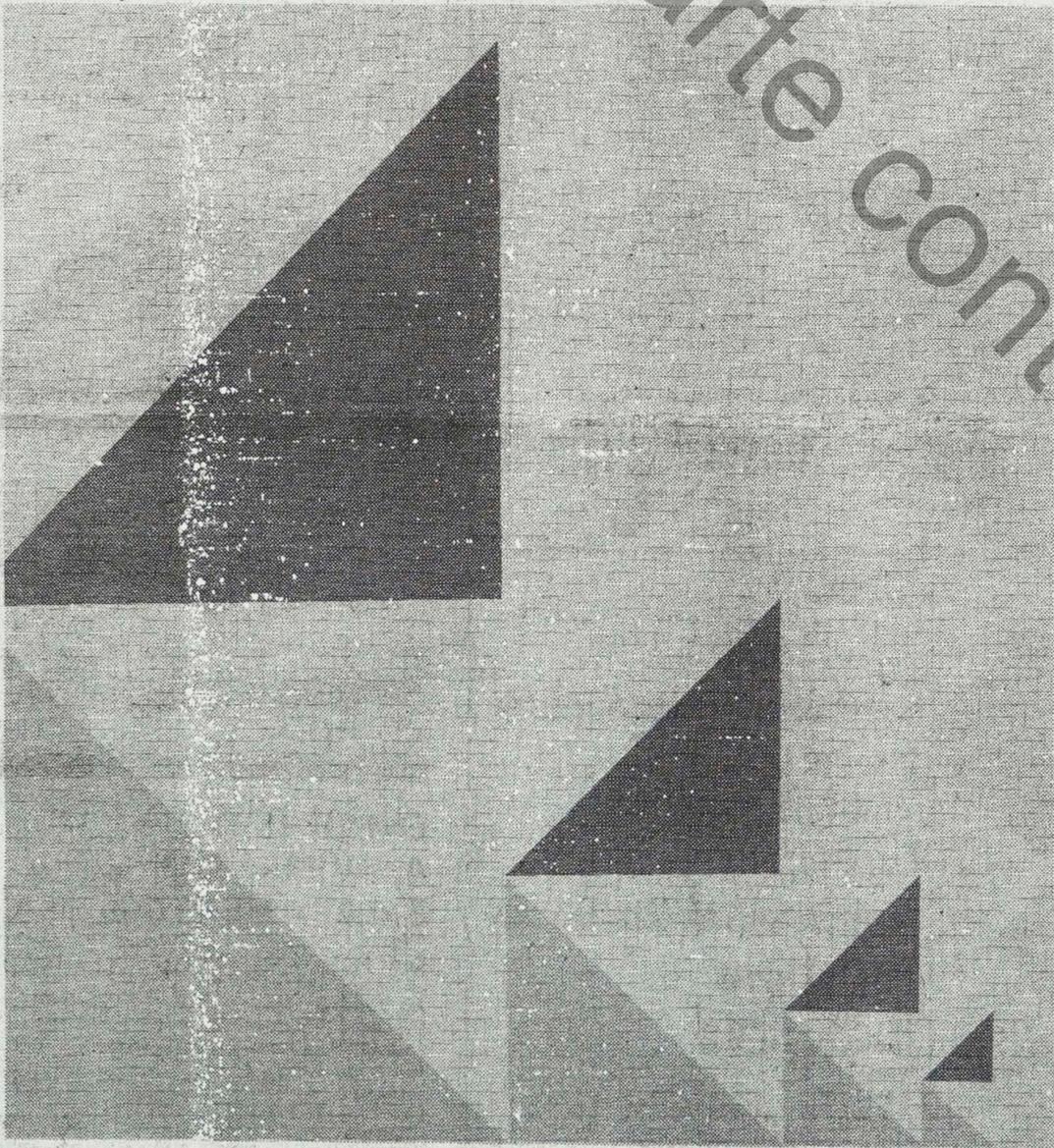
desde a época do Conselho Municipal de Cultura, quando foi contratado para iniciar as atividades de um Atelier Livre de Artes Plásticas. Fez muitos amigos em nossa cidade e, até 1976, ainda participava do

Atelier Livre de Artes Plásticas como orientador, que funcionava na Av. Névio Baracho, em salão cedido pelo artista e arquiteto Luiz Erasmo Moreira.

A sua convivência em São José dos Campos, incentivando artistas locais, foi sempre desprovida de interesses comerciais. Podemos dizer mesmo que, pelas amizades conquistadas, Fiaminghi adotou São José como uma das localidades onde despontava um número bastante interessante de talentos.

Aqui, através de seu interesse, pudemos ter contato com grandes artistas como Alfredo Volpi, Lothar Charoux, Archangelo Ianelli, Yolanda Mohaly e muitos outros que puderam participar junto aos artistas locais de orientações proveitosas para o desenvolvimento das artes plásticas.

Mostrar um pouco a respeito do que representa Hermelindo Fiaminghi no cenário das artes plásticas, não é nada mais do que uma forma de justiça pelo muito que contribuiu e contribui para o aprimoramento das artes plásticas em São José dos Campos.



HERMELINDO FIAMINGHI
Brasileiro, Pintor e pesquisador. Participação em Pesquisas e Estudos em Arte Contemporânea. Membro do Conselho de Arte e Cultura de São Paulo. Participante em exposições internacionais. Co-fundador do Instituto de Arte Contemporânea. Secretário do Conselho de Arte e Cultura de São Paulo. Membro do Conselho de Arte e Cultura de São Paulo. Membro do Conselho de Arte e Cultura de São Paulo. Membro do Conselho de Arte e Cultura de São Paulo. Colaborou com o Instituto de Arte Contemporânea em São José dos Campos.

EXIBIÇÃO
Pesquisas e Estudos em Arte Contemporânea. Reticulação e Transparência. Luz. Obra gráfica. Litografia e Gravura. Gráfica Eletrotípica. Gráfica na Escala. Obras gráficas. 10 edições. Escola Superior de Arte e Cultura. 6 edições. 3 edições. Diagramação. Diagramação.

Retrospectiva sobre a obra de Hermelindo Fiaminghi
Hermelindo Fiaminghi, nasceu em S. Paulo-Capital em 22 de Outubro de 1920.
Nos parece de vital importância, apresentar alguns aspectos de vida, influência e impressões que possam ter colaborado para a formação tanto profissional como artística de Fiaminghi.
Em suas recordações da infância notamos uma constante va-

esta fase,, muito existencial,, quebrando ainda mais a rigidez que haviase imposto até ali, pois a tempera permite uma leveza com efeitos quase instintivos mas de grande controle, o que o encoraja a substituir a rigidez de seus trabalhos, voltando-se cada vez mais para os efeitos da cor em transparência proporcionada pela tempera.
Esses trabalhos, expostos na 6a. Bial em 1961, apresentam uma temática de formas superpostas em transparência. - Superposição de quadrados em movimento.

Retrospectiva sobre a obra de Hermelindo Fiaminghi

Hermelindo Fiaminghi, nasceu em S. Paulo-Capital em 22 de Outubro de 1920.

Nos parece de vital importância, apresentar alguns aspectos de vida, influência e impressões que possam ter colaborado para a formação tanto profissional como artística de Fiaminghi.

Em suas recordações da infância notamos uma constante valorização de impressões visuais e em todo o seu relacionamento, quer seja este, familiar ou social, um contacto cada vez mais envolvente com o meio artístico.

Em 1935 inicia-se em artes gráficas, litografia artesanal. Em 1936 frequenta o Curso Geral de Artes — desenho, gravura, pintura e arquitetura no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde conhece Waldemar da Costa e Lothar Charoux. Frequenta o atelier de Waldemar e esta convivência, abre novos caminhos a Fiaminghi, no sentido de encarar a pintura, como parte da vida.

Entretanto surgem conflitos para Fiaminghi que não consegue conciliar a pintura à sobrevivência. Passa a colaborar como litógrafo, ilustrador de livros em várias empresas e posteriormente inicia-se em publicidade. É a partir de 1952 que vem a dedicar-se mais exclusivamente à pintura, somente em 1955, na 3a. Bienal de S. Paulo, é que Fiaminghi expõe pela primeira vez.

Conhece Luiz Sacilotto e passa a integrar o Grupo de pintores concretos de S. Paulo, participando de várias exposições coletivas.

Como integrante do grupo concreto participa Fiaminghi, ativamente da manifestação da Arte Concreta Brasileira, com os pintores: Sacilotto, Nogueira Lima, Fejer, Cordeiro, Judith Lauande e Charoux.

Conhece os poetas concretos: Décio Pignatari, Augusto de Campos, Ronaldo Azeredo e Haroldo de Campos e colabora com eles na produção gráfica de seus poemas-cartazes que figuram na Primeira Exposição Nacional de Arte Concreta, no Museu de Arte de SP em 1956 e em 1957 no Ministério de Educação e Cultura do Rio de Janeiro.

O movimento concretista vai apresentando uma progressão seja pela força de penetração, seja na sua progressiva ampliação e flexibilidade dentro das pesquisas completas.

Fiaminghi, se encontra no concretismo. Suas obras iniciais apresentam uma rigidez absoluta. Consciente de seu trabalho, para cada obra chega a executar, de 10 a 15 estudos. Nessa fase inicial apesar de um absoluto domínio da cor, elabora inúmeros trabalhos em preto, branco e cinza. Essa rigidez, vamos encontrar, não apenas na forma e na cor mas também no uso do material: tinta esmalte industrializada sobre uma superfície preparada em eucatex.

Alguns destes quadros de 1955/56 podem ser considerados como precursores da Op-Art.

Desenvolve nessas trabalhos temáticas óticas pela vibração da cor conseguindo efeitos de movimento. Esses quadros foram considerados geométricos por muitos, para Fiaminghi porém não representam a pura geometria mas sim uma geometria recriada, utilizada como um meio não apenas formal, mas sim de expressão.

Os artistas concretos, através de uma nova linguagem, procuram exprimir ao mesmo tempo e individual, o coletivo, o nacional, o universal.

„Desta forma traçam-se as linhas naturais de concepção estética que, de um lado põem os que buscam pelo controle da criação o controle da comunicação e de outro, os que referindo-se ao humano se convencem seja qual for, seu meio de expressão, da comunicabilidade da obra criada...” Lorival Gomes Machado, SP 1959.

Nesse mesmo período, a convite do MAM RJ., integra a Representação Brasileira em várias exposições internacionais — Arte Moderna do Brasil — Na Alemanha, Portugal, Bélgica, Suíça, Argentina, Chile e outros.

Em 1962, participa da Exposição Internacional de Arte Concreta „Konkrete Kunst., no Helmhaus de Zurich, organizada por Max Bill.

Fiaminghi, trabalha um ano no atelier cedido por Volpi, e nesse contacto mais estreito começa a sentir ainda mais a pintura, se interessando pela técnica da tempera. Fiaminghi diz ter sido

esta fase „ muito existencial,, quebrando ainda mais a rigidez que havia se imposto até ali, pois a tempera permite uma leveza com efeitos quase instintivos mas de grande controle, o que o encoraja a substituir a rigidez de seus trabalhos, voltando-se cada vez mais para os efeitos da cor em transparência proporcionada pela tempera.

Esses trabalhos, expostos na 6a. Bienal em 1961, apresentam uma temática de formas superpostas em transparência. - Superposição de quadrados em movimento.

O problema de relação e vibração da cor somados a às experiências de Fiaminghi em Artes Gráficas, levam-no a criar os temas das Reticulas Cor-Luz, inicialmente executada artesanalmente em tempera, e em Off-Set posteriormente.

Esses trabalhos denominados Reticula COR-LUZ — fusão e difusão da cor por incidência de luz, levam Fiaminghi a utilizar-se pela primeira vez da Tecnologia Gráfica. É um dos primeiros artistas a aplicar a técnica do Off-Set com linguagem própria em obras de arte.

Sobre estes trabalhos nos fala Décio Pignatari: „uma arte racional e objetiva que se pretende atingir por meios não só puramente artesanais, como quase que integralmente pragmáticos.

O controle eletrônico não só não exclui, como exige o controle sencível. Um artista como Fiaminghi, que tem profunda tradição de Artes Gráficas e esta perfeitamente atualizado com suas técnicas mais modernas, sabe disso Seus últimos trabalhos sobre telas formam uma série de aproximações ao problema da cor-luz, que apontam necessariamente para um controle mais rigoroso de sua manipulação. As Artes Gráficas dispõem de vários recursos para esse tipo de controle — e o seu caminho é um caminho natural para Fiaminghi, tendo em vista o devanir de sua arte.

Esta arte rumo de Fiaminghi, deve ser acompanhada com toda a atenção porque permite recolocar problemas erroneamente esquecidos ou se quer formulados como os propostos pelo desenho industrial, as artes gráficas, a fotografia, o cinema, e a televisão, propiciando soluções realmente novas...” Décio Pignatari SP. 1961.

Vera Pacheco Jordão em O Globo de 2/6/61 transcreve esse prefácio de D. Pignatari sobre a mostra de Fiaminghi na galeria Aremar, considerando essa Arte-rumo do artista como o caminho da renovação...

Sobre a obra de Fiaminghi, comenta Walter Zanini: „Fiaminghi comparece com as soluções mais desenvolvidas no sentido de aliar meios tecnológicos à expressão. A seu propósito é que talvez mais precisamente possamos falar de pesquisas cinéticas, como o demonstra parte dos trabalhos exibidos a que sintitula „ fusão e difusão da cor por incidência de luz”. Alguns mais recentes demandam a participação do espectador para desenvolver suas concomitâncias cromáticas...” MAC SP. 1966.

No artigo de Frederico Morais, de 1967 podemos sentir claramente a evolução dos trabalhos de Fiaminghi: „o processo do concretismo ortodoxo, no qual prevalecia a estrutura quase matemática, para uma arte não menos concreta na sua linguagem, no rigor com que é construída mas que revela um novo elan, um forte contágio com a realidade comum, urbana, uma alegria intensa nas cores vibrantes, na força comunicativa dos temas, encontra na imagem reproduzida, no vocabulário signífico e imagístico do urbano as fontes de sua arte”.

Toda a obra de Fiaminghi, não se caracteriza apenas por uma linha de comportamento temático, sofre e tem variações de acordo com o que o artista sente no momento. Diz não ter medo da máquina e acredita que um artista sencível pode através de seu auxílio produzir sem inferiorizar-se com ela.

Depois de pintar durante quase 20 anos, sem ter feito antes uma opção ou definido um caminho, descobre Fiaminghi na obra concreta sua verdadeira opção, encontra no concretismo uma linguagem mais apropriada de expressão plástica — a pintura.

Sua linguagem contribui para que a pintura seja vista primeiro e depois pensada, ao contrário de ser pensada para depois ser vista, conferindo à obra conteúdos aprirísticos e por vezes, não existentes.

Ana Maria Labruciano S.P. 1974

Colaborou com
dos Campos
plásticas —

Pesquisas em
Reticula Co
luz. Obra p
Litografia T
Gráfica Ele
Gráfica na I
Obras gráfi
10 edições l
Escola Supe
6 edições lit
3 edições lit
Diagramaçã
Diagramaçã
do de Camp
Programaçã
cretos — 19
Exposições
Museu de A
Museu de A
Museu de A
Salões de A
Bahia, Cam
Bienal de S
Bienal de S
Salão Pauli
Salão Pauli
Exposição M
Ministério
5 Pesquisac
Panorama
Salão da Fi
Salão da El
Projeto Co
Pinacoteca

Exposições
A convite
Moderna
Representa
Chile, Urug
Arte Mode
dam, Paris,
e Londres.
Exposição l
„Konkrete
Premios:
Medalha de
Medalha de
1.º Premio
1.º Premio
Premio Ele
Premio Jab
Obras no a
Museu de A
Museu de A
Museu de A
Picanoteca
Em Centro
coleções p
Escreveram
José Gerar
Pacheco Jc
tovich, Fre
Machado, J
Referencia:
Enciclopédi
Arte no Sé
de Ferreira
Projeto Co

vre de
 sticas como
 , que funcionava
 évio Baracho,
 cedido pelo
 arquiteto
 smo Moreira.
 convivência em
 dos Campos,
 do artistas
 sempre desprovida
 ses comerciais.
 dizer mesmo
 amizades
 las, Fiaminghi
 o José
 das localidades
 ontava um número
 nteressante
 s.
 través de seu
 pudemos ter
 m grandes
 omo
 lpi, Lothar Charoux,
 o Ianelli,
 Mohaly
 outros que
 participar junto
 is locais
 ções proveitosas
 envolvimento
 plásticas.
 r um pouco a
 o que representa
 lo Fiaminghi
 das artes
 não é nada
 ue uma forma
 pelo muito que
 e contribui
 rimoramento
 plásticas em
 los Campos.

abrando ainda mais a rigidez
 tempera permite uma leveza
 de grande controle, o que o
 seus trabalhos, voltando-se
 or em transparência propor-

Bialenal em 1961, apresentam
 tas em transparência. - Su-
 imento.



HERMELINDO FIAMINGHI

Brasileiro, nascido em São Paulo, 1920
 Pintor e pesquisador de artes gráficas

Participações:

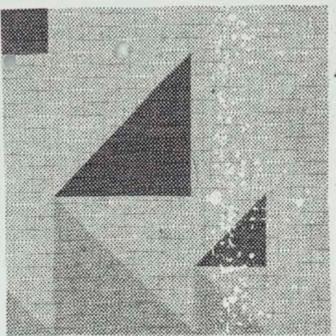
Pesquisador do Centro de Pesquisas de Arte Brasileira Con-
 temporânea — IDART da Secretaria Municipal de Cultura SP.
 Membro da Associação Internacional de Artes Plásticas.
 Participante ativo da manifestação de Arte Concreta no Brasil
 Co-fundador do Grupo Paulista de Arte Concreta
 Secretário da Comissão Brasileira da AIAP — 1968/69
 Membro do Conselho Diretor de artes plásticas do jornal
 Folhas de S. Paulo — 1958/60
 Membro de Juri: Salão Paulista de Arte Moderna, Salão
 Paulista de Arte Contemporânea, Salões de São Caetano do
 Sul, São José dos Campos e do Concurso Estimulo da Secre-
 taria Estadual de Cultura SP.
 Colaborou com o Conselho Municipal de Cultura de São José
 dos Campos, na criação e direção do Atelier Livro de artes
 plásticas — 1969/70.

Pesquisas realizadas:

Reticula Cor-Luz — Fusão e difusão da cor por incidência de
 luz. Obra permutável e multiplicável graficamente. 1960
 Litografia Artesanal do período 1927 a 1946 — Idart 1975
 Litografia Tecnológica — Idart 1976
 Gráfica Eletrônica na Imprensa e TV — Idart 1976
 Gráfica na Porcelana — Idart 1977

Obras gráficas:

10 edições litográficas de obras de pintores brasileiros para a
 Escola Superior de Propaganda — 1974
 6 edições litográficas dos Posters Sharp — 1975
 3 edições lito Off-Set de A. VOLPI — 1975
 Diagramação do livro de poesia de Mario da Silva Brito — 1962
 Diagramação e ilustração do livro Xadrez de Estrelas de Harol-
 do de Campos — 1976



de justiça pelo muito que
contribuiu e contribui
para o aprimoramento
das artes plásticas em
São José dos Campos.

esta fase „ muito existencial,, quebrando ainda mais a rigidez que havia se imposto até ali, pois a tempera permite uma leveza com efeitos quase instintivos mas de grande controle, o que o encoraja a substituir a rigidez de seus trabalhos, voltando-se cada vez mais para os efeitos da cor em transparência proporcionada pela tempera.

Esses trabalhos, expostos na 6a. Bienal em 1961, apresentam uma temática de formas superpostas em transparência. - Superposição de quadrados em movimento.

O problema de relação e vibração da cor somados a às experiências de Fiaminghi em Artes Gráficas, levam-no a criar os temas das Reticulas Cor-Luz, inicialmente executado artesanalmente em tempera, e em Off-Set posteriormente.

Esses trabalhos denominados Reticula COR-LUZ — fusão e difusão da cor por incidência de luz, levam Fiaminghi a utilizar-se pela primeira vez da Tecnologia Gráfica É um dos primeiros artistas a aplicar a técnica do Off-Set com linguagem própria em obras de arte.

Sobre estes trabalhos nos fala Décio Pgnatari: „uma arte racional e objetiva que se pretende atingir por meios não só puramente artesanais, como quase que integralmente pragmáticos.

O controle eletrônico não só não exclui, como exige o controle sencível. Um artista como Fiaminghi, que tem profunda tarinba de Artes Gráficas e esta perfeitamente atualizado com suas técnicas mais modernas, sabe disso Seus últimos trabalhos sobre telas formam uma série de aproximações ao problema da cor-luz, que apontam necessariamente para um controle mais rigoroso de sua manipulação. As Artes Gráficas dispõem de vários recursos para esse tipo de controle — e o seu caminho é um caminho natural para Fiaminghi, tendo em vista o devenir de sua arte.

Esta arte rumo de Fiaminghi, deve ser acompanhada com toda a atenção porque permite recolocar problemas erroneamente esquecidos ou se quer formulados como os propostos pelo desenho industrial, as artes gráficas, a fotografia, o cinema, e a televisão, propiciando soluções realmente novas... Décio Pgnatari SP. 1961.

Vera Pacheco Jordão em O Globo de 2/6/61 transcreve esse prefácio de D. Pignatari sobre a móstra de Fiaminghi na galeria Aremar, considerando essa Arte-rumo do artista como o caminho da renovação...

Sobre a obra de Fiaminghi, comenta Walter Zanini: „Fiaminghi comparece com as soluções mais desenvolvidas no sentido de aliar meios tecnológicos à expressão. A seu propósito é que talvez mais precisamente possamos falar de pesquisas cinéticas, como o demonstra parte dos trabalhos exibidos a que sintitula „ fusão e difusão da cor por incidência de luz“. Alguns mais recentes demandam a participação do espectador para desenvolver suas concomitâncias cromáticas... MAC SP. 1966.

No artigo de Frederico Moraes, de 1967 podemos sentir claramente a evolução dos trabalhos de Fiaminghi: „o processo do concretismo ortodoxo, no qual prevalecia a estrutura quase matemática, para uma arte não menos concreta na sua linguagem, no rigor com que é construída mas que revela um novo elan, um forte contágio com a realidade comum, urbana, uma alegria intensa nas cores vibrantes, na força comunicativa dos temas, encontra na imagem reproduzida, no vocabulário signico e imagístico do urbano as fontes de sua arte“.

Toda a obra de Fiaminghi, não se caracteriza apenas por uma linha de comportamento temático, sofre e tem variações de acordo com o que o artista sente no momento. Diz não ter medo da máquina e acredita que um artista sencível pode através de seu auxílio produzir sem inferiorizar-se com ela.

Depois de pintar durante quase 20 anos, sem ter feito antes uma opção cu definido um caminho, descobre Fiaminghi na obra concreta sua verdadeira opção, encontra no concretismo uma linguagem mais apropriada de expressão plástica — a pintura.

Sua linguagem contribue para que a pintura seja vista primeiro e depois pensada, ao contrário de ser pensada para depois ser vista, conferindo á obra conteúdos aprirísticos e por vezes, não existentes.

Ana Maria Labruciano S.P. 1974

Secretário da Comissão Brasileira da AIAP — 1968/69
Membro do Conselho Diretor de artes plásticas do jornal Folhas de S. Paulo — 1958/60
Membro de Juri: Salão Paulista de Arte Moderna, Salão Paulista de Arte Contemporânea, Salões de São Caetano do Sul, São José dos Campos e do Concurso Estimulo da Secretaria Estadual de Cultura SP.
Colaborou com o Conselho Municipal de Cultura de São José dos Campos, na criação e direção do Atelier Livro de artes plásticas — 1969/70.

Pesquisas realizadas:
Reticula Cor-Luz — Fusão e difusão da cor por incidência de luz. Obra permutável e multiplicável graficamente. 1960
Litografia Artesanal do período 1927 a 1946 — Idart 1975
Litografia Tecnológica — Idart 1976
Gráfica Eletrônica na Imprensa e TV — Idart 1976
Gráfica na Porcelana — Idart 1977

Obras gráficas:
10 edições litográficas de obras de pintores brasileiros para a Escola Superior de Propaganda — 1974
6 edições litográficas dos Posters Sharp — 1975
3 edições lito Off-Set de A. VOLPI — 1975
Diagramação do livro de poesia de Mario da Silva Brito — 1962
Diagramação e ilustração do livro Xadrez de Estrelas de Haroldo de Campos — 1976
Programação gráfica dos poemas/cartazes dos poetas concretos — 1956.

Exposições realizadas:
Museu de Arte Contemporânea da USP SP. 1966
Museu de Arte Moderna de S. Paulo 1956
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro 1967 1971
Museu de Arte Moderna de S. Paulo 1973
Salões de Arte Moderna: Belo Horizonte, P. Alegre, Curitiba, Bahia, Campinas, São Caetano do Sul, Santo André.
Bienal de São Paulo — Sala Especial em 1973 e 1975
Bienal de São Paulo 1955 1957 1959 1961
Salão Paulista de Arte Contemporânea 1974
Salão Paulista de Arte Moderna 1955 1957 1958 1960 1966.
Exposição Nacional de Arte Concreta MAM SP
Ministério de Educação, Rio de Janeiro 1957
5 Pesquisadores de Artes Visuais, São José dos Campos 1969
Panorama das Artes MAM 1971 1973 1976
Salão da Fiat 1976
Salão da Eletrobrás MAM Rio de Janeiro 1971
Projeto Construtivo Brasileiro na Arte MAM Rio de Janeiro e Pinacoteca do Estado de São Paulo 1977.

Exposições no exterior:
A convite do Itamarati com a colaboração do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro;
Representação Brasileira de Arte Moderna, na Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Venezuela, Estados Unidos.
Arte Moderna no Brasil, em Munique, Hamburgo, Amsterdam, Paris, Basileia, Roma, Milão, Madrid, Barcelona, Lisboa e Londres.
Exposição Internacional de Arte Concreta org. por Max Bill, „Konkrete Kunst,, no Helmhau de Zurich.

Premios:
Medalha de Prata — 3.º Salão Paulista 1955
Medalha de Ouro — 15.º Salão Paulista 1966
1.º Premio de pintura Salão de São Caetano do Sul
1.º Premio de Pintura Salão de Santo André
Premio Eletrobrás — Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro
Premio Jaboti da Associação Brasileira de Escritores

Obras no acervo:
Museu de Arte Moderna — Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna — São Paulo
Museu de Arte Contemporânea da USP
Picanoteca do Estado de São Paulo
Em Centros de Cultura de várias cidades de S. Paulo e em coleções particulares.

Escreveram sobre a obra:
José Geraldo Vieira, Mario Pedrosa, Roberto Pontual, Vera Pacheco Jordão, Décio Pignatari, Ferreira Gular, Jacob Klinitovich, Frederico Moraes, Walter Zannini, Lourival Gomes Machado, Ana Maria Labruciano, Aracy Amara!

Referencias:
Enciclopédia Larousse, Dicionário das Artes Roberto Pontual, Arte no Século Editora Abril, Enciclopédia Barsa, Arte Hoje de Ferreira Gular, Profile of new Brazilian Arte de P.M. Bardi. Projeto Construtivo Brasileiro na Arte, de Aracy Amaral.

Enio Puccir

Pucci